

ECONOMIA | SOB SUSPEITA

Grupo teria vendido leite cru vencido como se fosse saudável

INVESTIGAÇÃO APONTA USO de bicarbonato de sódio para mascarar adição de água. Além de material apreendido, empresário e três motoristas foram presos em Esmeralda e Água Santa



Na 9ª fase da operação, o promotor Rockenbach destacou que ainda não "conseguimos cessar essa prática odiosa"

ADRIANO DUARTE
adriano.duarte@pioneiro.com

Leite que deveria ser jogado no lixo estava sendo negociado no mercado como produto bom e saudável, indica investigação do Ministério Público Estadual (MP), que cumpriu ontem quatro mandados de prisão e cinco de busca e apreensão em Esmeralda, município vizinho a Vacaria, e em Água Santa, perto de Passo Fundo.

Um dos presos é Márcio Fachinello, dono de uma transportadora de leite – outros três são funcionários dele: os motoristas João Paulo Alves da Silva, Claudimir Rodrigues de Souza e Tiago da Luz Pereira. Segundo o MP, Fachinello seria responsável por comandar o esquema de adulteração do produto. A venda do alimento deteriorado foi descoberta após quatro meses de investigação e inclui pela primeira vez a região dos Campos de Cima da Serra na rota da Operação Leite Compençado.

Segundo o promotor de Justiça Alcindo Luz Bastos da Silva Filho, o alvo é a transportadora Fachinello, responsável por adquirir o produto cru de produtores de municípios da região e repassar para a Unibom, empresa de laticínios de

Água Santa. De lá, a mercadoria era encaminhada para a indústria de processamento e abastecia Espírito Santo e São Paulo.

Conforme o promotor Alcindo, o dono da transportadora e funcionários adicionavam bicarbonato de sódio ao leite in natura para mascarar a adição de água e aumentar o volume do produto final. O objetivo era elevar os lucros e evitar a perda de leite azedo.

A legislação estipula que o prazo máximo para a coleta do leite até o seu recebimento e processamento pelos postos de resfriamento é de 48 horas. Contudo, os suspeitos recolhiam o alimento em até sete dias após a ordenha.

AVALIAÇÃO DE COLETAS INDICOU ADULTERAÇÃO

Análises de quatro coletas feitas pelo Ministério da Agricultura nos meses de agosto de 2014 a agosto de 2015 apontaram adulteração do produto. O leite era encaminhado para a Laticínios Unibom. Segundo o MP, não ficou comprovado se a empresa sabia do esquema. Em nota, a Unibom informou que adota os critérios e procedimentos recomendados pelo Ministério da Agricultura para análise e descarga de leite.

O MP, com o apoio da Brigada Militar e fiscais do Ministério da Agricultura, também apreendeu os caminhões da transportadora de Fachinello, sacos de bicarbonato de sódio e sal. O material foi encontrado num galpão ao lado da casa do empresário e num sítio da família dele. Segundo o promotor Mauro Rockenbach, o ministério vai rastrear o destino do leite.

– Vamos entrar na 10ª fase da operação e ainda não conseguimos cessar essa odiosa prática que prejudica os consumidores. Mas vamos continuar atuando – disse.

CONTRAPONTO

O QUE DIZ MÁRCIO FACHINELLO, DONO DA TRANSPORTADORA DE LEITE, ACUSADO DO ESQUEMA DE ADULTERAÇÃO

Trabalho com transporte de leite há 10 anos. Se estivesse envolvido em alguma fraude, não teria contas para pagar. Estou pagando financiamentos. O bicarbonato que acharam aqui eu uso para alimentar os animais no sítio. Jamais faria algo assim. Eu nego, mas se encontrarem alguma coisa, eu assumo.

O QUE DIZEM JOÃO PAULO ALVES DA SILVA E CLAUDIMIR RODRIGUES DE SOUZA

A reportagem não teve acesso a eles.

ENTREVISTA

TIAGO DA LUZ PEREIRA
Motorista

“Não achava certo, mas precisava do dinheiro”

Um dos motoristas que trabalhava para o empresário Márcio Fachinello, Tiago da Luz Pereira afirma que era orientado pelo patrão a misturar bicarbonato no leite cru ainda dentro do caminhão. Preso preventivamente, Pereira admitiu que a fraude era rotineira.

O senhor misturava produtos ao leite vencido?
Sim.

Como era esse processo?
Recebia um pó branco dentro de um pote do meu chefe (Márcio Fachinello). Colocava na pipa do caminhão, depois ia buscar o leite nos fornecedores.

O que o senhor fazia depois que coletava o leite?

Levava para Água Santa, onde tem o comprador.

Ele sabia da mistura?
Que eu saiba, não.

Essa fraude era diária?
Não. Um ou dois ou quatro vezes por semana que eu fazia a mistura.

O senhor daria esse leite para sua família?
Não, mas não sou de tomar leite.

O senhor concordava com a fraude?
Não achava certo, sabia que era ruim, mas precisava do dinheiro.

O leite que o senhor recolhia estava vencido havia quantos dias, em média?

No máximo quatro dias, mas não tinha cheiro ruim, não parecia estragado.

NOS EUA

Fed mantém taxa de juro inalterada

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, decidiu ontem deixar a taxa de juro inalterada, optando pela prudência face ao impacto “das recentes mudanças da economia mundial e financeira”. No final de uma reunião muito esperada pelos mercados financeiros, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa entre zero e 0,25%, tal como estão desde dezembro de 2008. Nove integrantes foram a favor e apenas um contra.

O comunicado da Fed não ofereceu nenhuma indicação sobre quando acontecerá o esperado aumento do juro. Na nota, foram destacadas as turbulências nos mercados financeiros, a queda dos preços da energia e das matérias-primas, bem como o menor crescimento da economia chinesa, fatores que podem influenciar a economia e a inflação nos EUA.

O objetivo do banco central americano é que a inflação fique em torno dos 2% no médio prazo, nível que considera ser saudável para a economia. A taxa está em 0,3%. O Fed também quer ver melhora mais significativa no mercado de trabalho.

DÓLAR AVANÇA PARA R\$ 3,8822

No Brasil, o câmbio e a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tiveram sessões de volatilidade. O dólar fechou a R\$ 3,8822, aumento de 1,25% e preço mais alto desde outubro de 2002. A Bovespa encerrou estável – ao longo do dia, o índice variou entre -0,97% e +1,74%.

Antes do Fed, o clima político influenciou a Bovespa e a moeda americana. A informação de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva estaria pressionando a presidente Dilma Rousseff para dar uma guinada na sua política econômica, com uso de bancos públicos para liberar crédito e incentivar o consumo em vez de reduzir os gastos, não foi bem recebida. O Instituto Lula negou as informações.

A decisão do Fed dá fôlego a mais para o Brasil, avalia o economista Thiago Biscuola, da RC Consultores. Se tivesse anunciado a alta do juro, o país poderia enfrentar fuga de capital, pois o dólar mais forte atrairia recursos de nações emergentes.